

FOREST 94 : volume de resumos.
1994 PC-PP-1994.00023



CNPMA-5935-1

FOREST 94

3º Simpósio Internacional
de Estudos Ambientais
sobre Ecossistemas Florestais

5 a 8 de dezembro de 1994
Hotel Plaza São Rafael
Porto Alegre - RS

Volume de Resumos

PROMOÇÃO

BIOSFERA

O transporte primário será realizado através de trator de arraste (skidder). Todo o planejamento da exploração florestal obedecerá normas de cuidados (best practice da ITTO (Organização Internacional de Madeira Tropical) e dentro de critérios definidos pelo IBAMA.

¹ FUNTAC, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre.

² CPAF-ACRE - EMBRAPA, Br 364 km 14, Rio Branco, Acre.

Utilização da Armadilha Luminosa no Controle de Adultos de

Hypsipyla grandella (Zeller, 1840) (Lepidoptera, Pilyridae) em Plantio Homogêneo de Mogno em Rio Branco (AC)

• Murilo Fazolin¹
 Marcus Vinício Neves D'Oliveira²

O mogno é uma espécie de madeira de alta rentabilidade econômica, explorada em áreas de ocorrência natural, reflorestamentos, ou ainda como componente de sistemas agroflorestais.

A *Hypsipyla grandella* (Zeller, 1840) é considerada como a mais importante praga dessa Meliácea, pelos danos causados por suas lagartas, principalmente ao ponteiro, estimulando a emissão de brotos terminais que retardam o desenvolvimento, podendo inclusive provocar a morte das plantas. O ataque provoca o definhamento das árvores, tornando-as defeituosas, e as galerias abertas são invadidas por formigas e tripes.

Várias são as medidas utilizadas para o controle da praga, sendo a que se apresenta mais adequada é o manejo integrado, tendo como um de seus componentes a armadilha luminosa.

Na literatura existem referências da utilização desse aparelho de captura para adultos de *H. grandella*, por esses insetos possuírem hábito noturno e fototropismo

positivo. Porém há carência de estudos que demonstrem a eficiência de sua utilização no controle dessa praga. O objetivo desse trabalho foi o de iniciar uma série de observações que visam verificar a eficiência da utilização da armadilha luminosa no controle da *H. grandella*.

O experimento foi instalado na Fazenda Experimental da EMBRAPA/CPAF-ACRE, em um plantio de mogno de 2 anos de idade, utilizando-se 8 linhas contendo 24 plantas, por etiquetas metálicas numeradas, plantadas no espaçamento de 5m x 5m. Essa área foi dividida por uma vegetação de capoeira alta de tal maneira que quatro linhas ficaram submetidas a ação de uma armadilha luminosa modelo Luiz de Queiroz dotada de um recipiente telado e uma lâmpada Sylvânia F15 T12/LN, alimentada por uma bateria de automóvel de 12 W. As outras quatro linhas, serviram de testemunha por não sofrerem influência da armadilha luminosa. Essa armadilha foi ligada diariamente, a partir das 16:00 horas, de outubro de 1.993 a maio de 1.994, período em que se intensificam os ataques da praga na região de Rio Branco.

Quinzenalmente todas as plantas foram vistoriadas, anotando-se o número das sadias e atacadas pela *H. grandella*.

Com a finalidade de se avaliar a distâncias de proteção da armadilha luminosa, subdividiu-se a área em círculos concêntricos de 20, 40, 60, 80 e 100 metros de raio, tomando-se a fonte luminosa como ponto central, anotando-se o número de plantas sadias e atacadas pela praga dentro das faixas demarcadas.

Os resultados iniciais dessas observações apontaram diferença significativa, ao nível de 1% pelo teste Qui-Quadrado, entre o número de plantas atacadas na área submetida a ação da armadilha luminosa e a testemunha, como pode ser observado na Tabela 1. Ao contrário do que se esperava o número de plan-

tas atacadas na área com armadilha foi superior a testemunha, que apresentou também um maior número de plantas sadias na comparação. Esse resultado sugere que houve atração luminosa dos adultos de *H. grandella* para a área. No entanto, a armadilha não foi eficiente na captura dos adultos da praga, que permaneceu realizando acasalamentos e posturas nas plantas. A captura de um número reduzido de adultos no recipiente coletor da armadilha, durante o período experimental, da maior consistência a essa hipótese.

Houve também, diferença significativa ao nível de 1% pelo teste Qui-Quadrado, entre o número de plantas sadias nas diferentes distâncias em relação a fonte luminosa atrativa, sendo que o maior número delas foi observada nas faixas dos primeiros 40 metros de raio, decrescendo a partir daí nos outros 60 metros restantes (Tabela 2). Já com o número de plantas atacadas aconteceu o inverso, confirmando a tendência de haver uma maior proteção das plantas mais próximas a armadilha luminosa.

Com esses resultados fica evidenciado que algumas modificações deverão ser realizadas nesse modelo de armadilha luminosa para melhorar a eficiência de captura de adultos de *H. grandella*. Uma das soluções seria a utilização de substâncias adesivas nas aletas e cone. Como os adultos da praga possuem pequeno volume corpóreo deverão aderir a essas superfícies, tornando o aparelho mais eficiente e mais seletivo na captura desse inseto.

Quanto a diferença de atratividade do inseto em relação a distância da armadilha, uma das opções que poderá ser avaliada é a de aumentar o número de armadilhas na área, esperando-se com isso, aumentar também a eficiência de captura por sobreposição dos raios de ação da fonte luminosa, ou ainda realizar capturas em diferentes alturas para a definição daquela mais apropriada para tal finalidade.

Tabela 1 Comparação entre o número de plantas de mogno sadias e atacadas por lagartas *Hypsipyla grandella* (Zeller, 1840) em uma área submetida a ação de uma armadilha luminosa e a testemunha.

TRATAMENTOS	Nº DE PLANTAS ATACADAS	Nº DE PLANTAS SADIAS	TOTAL DE PLANTAS
ARMADILHA	49	33	82
TESTEMUNHA	28	49	77
TOTAL	77	82	159

$$X^2 \text{ (Teste Qui-Quadrado) = } 13,9^{**}$$

Tabela 2 Avaliação das distâncias de atratividade da armadilha luminosa em faixas delimitadas por círculos concêntricos de 20, 40, 60, 80 e 100 metros de raio, tomando-se a fonte luminosa como ponto central.

FAIXAS(metros)	Nº DE PLANTAS ATACADAS	Nº DE PLANTAS SADIAS	TOTAL DE PLANTAS
20	11	0	17
40	09	07	16
60	03	16	19
80	06	14	19
100	03	06	11
TOTAL	31	51	82

$$X^2 \text{ (Teste Qui-Quadrado)}= 13,3^{**}$$

¹ EMBRAPA/ CPAF- ACRE Caixa Postal, 392 CEP 69.908-970- Rio Branco- Acre.

² EMBRAPA/ CPAF- ACRE Caixa Postal, 392 CEP 69.908-970- Rio Branco- Acre.

Proposta para Políticas Florestais e Manejo Florestal Adequado, para o Estado do Acre

• Marcus Vinicio Neves d'Oliveira
Evaldo Muñoz Braz

1. Introdução

O problema fundamental da exploração de madeira no Estado, está no sistema produtivo. Atualmente a produção de madeira ocorre quase que totalmente vinculada a conversão de florestas naturais, para implantação de pastagens e agricultura. Neste processo, a madeira de espécies comerciais presente na área, é retirada e vendida, como forma de captação de recursos para implantação destes projetos.

Diante desta forma de simples exploração, se torna economicamente inviável pensar em qualquer forma de manejo florestal onde sejam incorporadas atividades planejadas, de execução complexa, que exigem técnicos especializados, tendo em vista que o mercado não irá assimilar os custos destas operações. Ou seja a madeira que entra no mercado pela conversão de florestas irá apresentar custo de produção muito abaixo do custo do manejo adequado. Para um mesmo mercado se apresentam dois sistemas de produção, oferecendo o mesmo produto, com custos de produção diferentes. Como

neste caso não será considerado o custo ambiental da atividade, deve prevalecer o sistema de mais baixo custo econômico.

A consequência é um ciclo vicioso promovendo a horizontalização da agricultura e pecuária, com duplo efeito, **substituir áreas degradadas, para sustentar a produção agrícola e suprir a demanda de madeira**. Desta forma as áreas degradadas do Estado continuam a crescer, e a produção agrícola, florestal e pecuária permanece constante (ou cai). Somente quando tanto as áreas abertas (floresta convertida) como as florestas sob manejo florestal tornarem-se respectivamente otimizadas e produtivas, será possível aumentar a produção do setor primário como um todo.

Tanto para recuperação e manutenção de áreas de pastagens e agricultura, como para implantação de projetos de manejo florestal, já existem tecnologias que viabilizam estas atividades do ponto de vista técnico. O que falta, é a definição e a implantação de uma política coerente para estes setores, no sentido de tornar estas atividades acessíveis a empresários florestais e pequenos produtores.

A proposta é organizar a produção de madeira do Estado, separando os dois sistemas existentes, reservando para cada, um mercado específico, e criar mecanismos que viabilizarão e regulamentarão a implantação e execução de projetos de manejo florestal, criando soluções para a convivência com o sistema tradicional.

2. Produção de madeira do Estado segundo o modelo atual:

Na forma de produção atual, ocorrem duas situações distintas. Na primeira, quando existem, os projetos de manejo florestal, carecem de critérios técnicos na elaboração, nas atividades de exploração (planejamento de rede de estradas, trilhas de arraste, definição de equipamentos, normas de derrubada e arraste, etc.), e de manejo propriamente dito (compartimentalização da área, definição das taxas anuais de corte por espécie, tratamentos silviculturais, monitoramento, etc.). A execução do projeto é desvinculada do previsto no plano, ocorrendo sem a presença e o compromisso do Engenheiro Florestal, responsável pela sua elaboração. A fiscalização por órgãos estaduais e federais, também não ocorre efetivamente, pela sua falta de estrutura. Na segunda, em áreas de conversão, segue o modelo tradicional com, com um plano de exploração expedito, com grande desperdício de madeira de excelente qualidade e baixo rendimento.

Neste sistema a madeira de espécies nobres, especialmente o Mogno, é destinado ao mercado externo, ficando para o consumo interno a produção que por alguma razão (qualidade ou oportunidade), não pôde ser exportada (Quadro 1).